

A VOZ DA VERDADE.

Este jornal politico, litterario, e commercial sahirá cinco vezes por mez. Publica annuncios, aceita correspondencias pelo preço que se convencionar; mas seo redactor não se responsabilisa pelas opiniões nellas emittidas; o preço da assignatura he de 3\$000 por trimestre, *pagos adiantados*. Subscreeve-se na Typographia, onde vende-se o n.º avulso a 200 rs. O assignante tem gratis 20 linhas impressas, e por cada linha que exceder deste numero pagará 80 rs.

A causa da Corôa Deos protege,
A lei, a ordem, a constituição,
A pura fé da Santa Religião;
E a grei Saquarema, a quem elegel....

Coiras do Dianhy, na Typographia Saquarema.

A VOZ DA VERDADE.

Ainda esta vez, (Deos queira seja a ultima), occupamos nossas paginas com a luctuosa e tragica historia dos successos de Pernambuco.

Do Observador de 3 de Março do corrente anno extrahimos o artigo que trata do combate que teve lugar em Pão-Amarillo, do qual resultou ainda a perda de alguns Brasileiros, que não podemos deixar de lamentar, não só por humanidade, e sincero espirito de verdadeiro patriotismo, que nutrimos, como por v raios tantas desgraças nascidas somente de loucos e vaos caprixos de homens, que apresentando palavras meigas, cheias de amor e interesse pela patria e seos concidadãos, submergem aquella e estes no insoudavel abysmo de desgraças. E chamaremos á esses homens, patriotas *liberaes*, ou verdugos da humanidade?? Sim este é o titulo que lhes compete. Seos feitos por taes os dão á conhecer; mas fiquem certos que Deos é justo, e com a vida pagarão as atrocidades que tem provocado; já assim forão punidos o Dezenbargador Nunes Machado, o Coronel Lucena, e o famigerado João Ignacio Ribeiro Roma, que tanto celebrisou-se por suas malvadezas; e outros alguns que forão chefes da massa rebelde. O Omnipotente lhes perdoe, assim como perdoou ao bom ladrão.

Brasileiros de toda a parte, cautella contra os intitulados *liberaes*, que apêados do poder andão quaes lobos esquilados apoz a carna-

gem, e a pillagem. Fugi-lhes, não lhes presteis attenção, attendei á seos feitos em Pernambuco.

Ainda uma vez, charos leitores, demos livre curso as lagrimas que voluntariamente correm a leitura de tantos infortunios; ainda uma vez choremos a perda de tantos Brasileiros que tem perecido n'essas luctas fratricidas, e peçamos ao Todo o Poderoso que desça sobre os desvairados um raio de sua Divina luz para allumia-los nas horrendas trevas em que se achão, conhecerem o verdadeiro caminho que devem trilhar, e seguirem a sancta fé que tem abjurado.

ESTADO DA REVOLTA EM PERNAMBUCO.

Recife, 26 de Fevereiro de 1849.

Mais um triumpho da causa da legalidade sobre a da rebeldia.

O bravo e distincto Sr. Tenente-coronel Feliciano Antão Falcão acaba de bater esse grupo de rebeldes que, mais tenaz do que todos os outros, ainda ousa medir suas armas fratricidas com as dos briosos defensores da monarchia e da ordem. Foi no engenho Pão-Amarillo que o benemerito Maranhense deu mais uma prova da sua pericia militar, segundo o attesta o documento que ora vamos transcrever:

Ilm. e Exm. Sr. — Em conformidade da participação que hontem tive a honra de dirigir a V. Exc. do engenho Mereré, segui o grupo de sediciosos que devastão esta bella e heroica provincia, em direcção á Goianninha; e

sendo ali informado de que elle se achava no engenho Pão-Amarello, distante d'aquella povoação uma legoa, elevado ao numero de 800 a 1000 homens, perfeitamente armados e municiados com os despojos da guarnição de Goiana, apesar de serem já 5 horas da tarde, da superioridade da sua força numerica, comparada com a da columna do meu mando, e de ter esta marchado todo o dia sem tomar refeição alguma — confiado na santidade da causa que defendemos, bem como no valor dos meus soldados e conjecturando que, se deferisse o combate para hoje, talvez o inimigo não o accitasse, — entrei em acção, que foi porfiada desde as 6 horas da tarde até as 2 da madrugada; cedendo o inimigo nessa occasião o campo do combate, e com elle 60 espingardas, 1000 cartuxos embalados do adarme 17, um barril de polvora, 6 bahus de sua bagagem, 30 prisioneiros e 13 mortos no campo, os quaes deixou insepultos, fóra aquelles que enterrou durante o combate, e os feridos que conduzio.

A columna do meu commando teve mortos cinco soldados; feridos, um 2.º tenente, 2 sargentos, 1 furriel e 15 soldados do 2.º batalhão de artilharia a pé; o bravo e leal tenente Roberto Moreira Cardozo de Oliveira Pantoja morto, e 5 soldados feridos, todos do 6.º batalhão de caçadores; 1 cabo e 1 soldado mortos; 1 tenente, 1 cabo e 5 soldados feridos do 5.º batalhão de fusileiros; e o distincto capitão de artilharia Hermenegildo de Albuquerque Portocarreiro, que commandou a guarda avançada, queimado pela explosão da patrona de um soldado,

A brevidade com que transmittio esta participação á V. Exc., não me permite particularisar os benemeritos; fa-lo-hei, porém, amanhã, e desde já informo á Exc. que os corpos de que se compõe esta columna, revalorisarão em galhardia, e provarão ainda mais esta vez á esses homens á quem o phanatismo politico obrigou a empunhar as armas, e que actualmente percorrem as cidades e villas com o facho em um das mãos e o punhal na outra, invocando o sacrosanto nome da liberdade e do patriotismo, e attentando contra a vida e fazenda dos bons cidadãos, de quanto são capazes os bravos que pelejam com honra e em defeza da lei.

Deus guarde a V. Exc. Acampamento vo-

lante da columna em operações do norte no engenho Pão-Amarello, 14 de fevereiro de 1840. — Illm.º e Exm.º Sr. brigadeiro José Joaquim Coelho, commandante das armas desta provincia. — Feliciano Antonio Falcão, tenente-coronel e commandante.

SECULO-CARTAZ.

Ao amanhecer de hontem, logo ás seis horas, recebemos, com honras de *cartaz* de theatro, cheio de emblemas e tarjas o n.º 61 do *Seculo*. Consistia elle em uma folha de papel toda em branco, trazendo na primeira pagina as seguintes palavras, nesta mesma disposição typographica. —

O SECULO.

HOMENS LIVRES.

Vosso pranto, vossas invejas, vossa saudade eterna.

AO PATRIOTA

Dez. Joaquim Nunes Machado!

Teve a sorte de outros Patriotas nctaveis...

Morreo assassinado;

Mas pertence aos IMMORTAES!

Ao recebermos esse *cartaz*, que nada mais continha, breve nos perguntamos qual poderia ser o seu fim.

Uma proclamação aos *homens livres*? —

Mas, proclamação com tarjas pretas, e emblema mortuario!

Uma ovação ao Nunes? — Mas uma ovação a um rebelde coberto de crimes contra a patria e a humanidade, a um rebelde 'q' pelo seu unico interesse, pelo interesse da sua deputação, pela sua ambição de dominio, depenhou na ruina e na morte a tantos Pernambucanos, a tantos Brasileiros leaes?! A um rebelde sanhudo responsavel pelo prematuro passamento de tantos paes de familia, e contra o qual chovem ainda neste momento as maldiçoens de centenaes de viuvvas e orfãos?! Uma ovação a esse homem, vario em seus planos, inconsequente em seus principios, aqui assegurando nunca exceder os limites da opposição cons-

titucional, alli empunhando as armas, dilacerando as entranhas da patria, cobrindo os seus campos de ruinas e cadavres! aqui protestando que só pega em armas contra os despotismos de um presidente, e logo depois proclamando a constituinte, e com ella a separação do Norte, aqui no seio das camaras, ostentando fidelidade ao throno, amor ás leis, respeito á ordem, — acolá trahindo-os, e como *monarchista* unindo-se a Borges da Fonceca, como respeitador das leis e ordeiro revoltando-se contra a authoridade publica! Uma ovação a tal homem?! — Mas só a demagogia em frenetico delirio!

O que, pois, pode ser esse *cartaz*? — Quem conhece o *Seculo* o advinha. — he uma *hypocrita mentira*! MORREO ASSASSINADO — escrevem elles: mas então — Srs., o vosso *heróe*, o vosso *martyr*, o vosso sublime general não morreo á testa dos vossos exercitos, no famoso dia 2 de fevereiro, na conquista desses louros *immortaes* com que o devião coroar os seus comparsas, os bandidos do Catucá?! Então não he verdade que elle commandasse uma das columnas rebeldes, que lião heroicamente *sacucar* o Recife?! Nós o pensavamos; pensavamos que lhe tinha a ambição, o frenesi, o desespero infundido n' alma bastante coragem para vir dealmente morrer entre aquelles a quem a sua perfidia houvera arrastado ao precepicio; pensavamos que em quanto se estes batião, não fugia Joaquim Nunes; pensavamos que por sobre louco e sanguinario, não fosse covarde; vós nos desenganaes, vós nol'o dizeis, e asseguraes: — *morreo assassinado*: — logo não morreo como soldado, como heróe; logo morreo como um covarde, como um trahidor á fé dos que o seguião! — Sim, Srs., ou Nunes Machado morreo á frente de uma columna, que commandava — nesse caso não foi assassinado e *mentis*; ou *morreo assassinado*, como dizeis, e então não estava a testa dessa columna, e sua morte foi a morte dos fracos, dos pusilanimos, dos covardes, dos trahidores, e *pelo punho e ferro dos seus proprios as-*

scelas. Sim ninguem ainda disse, nem vós mesmos, que elle fosse jamais feito prisioneiro, que jamais estivesse em poder das nossas forças; morreo — porem, morreo no seio dos seus — morreo *assassinado*, — quem pois o *assassinou*? Forão elles...

Quizestes (infames que sois) quizestes *calumniar* aos nobres defensores do throno, no dizendo-os capazes de *assassinar* a Nunes Machado, e não reparastes que fericis com uma arma de dous gumes, não reparastes que se houvesse *assassinio* não podia haver *heróe*.

Pertence elle aos immortaes — dizeis vós. — Merece não só o pranto, a saudade, mas — a *inveja*! — Então Senhores, como elle haveis renegado o throno, e as instituções, vós que o *invejaes*, e se como elle não empunhaes o ferro contra o coração da patria, he porque vos falta o animo, o auxilio — não as crencas, não a vontade! Sim, Srs., essa causa da separação do Norte, essa republica do Borges, são a causa dos *immortaes*; — destes, infames, sanguinarios e perjuros são aquelles que pela manutenção da ordem, dessas mesmas instituções e do throno, expõem os peitos ás bullas fratrecidas! — Ainda bem! Ainda bem, que vós, que viveis do throno e dessas instituções assim o dizeis! Ainda bem que *invejaes* a sorte dos Nunes! — Mas, — para que então a *hypocrisia* refalsada com que encobris as vossas opinioes genuinas? ... Srs., temos visto muitos homens inconsequentes; a historia perpetua com horror o nome de muitos desleaes, de muitos perfidos; mas, inconsequencia, deslealdade e perfidia como a que vertem vossas pennas — oh! d'essas não ha exemplo! Nunca as paixões crueutas se manifestarão, ainda que *medrosas e pusilanimos*, com tanto rancôr e sêde! — Vós, tambem, Srs. sois *immortaes*.....

JUSTIÇA DO CEO.

Era em 183... Governava Pernambuco o Exm. o conselheiro Pinheiro de Vasconcellos.

Acabava o Augusto fundador do imperio de depositar a coroa sobre a nobre cabeça do seu excelso filho....

Uma revolta appareceu então naquella bella provincia. Era parte da tropa e as feras da população que se aproveitando da efervescencia e exaltação da epocha, comprehendião um saque em Olinda e no Recife sobre a fortuna dos portuguezes, dos *luzitanos do Seculo e Fiscal dos marotos do Poro.*

A parte sana da população, a generosa mocidade que cultivava o espirito na academia de Olinda empunhárão as armas em protecção da propriedade, e contra o desenfreamento da canalha. Fazia parte dessa mocidade, desses estudantes um que se denominava Nunes Machado. A elle, e a um seu collega, hoje tambem *liberal*, o Souza Franco, coube, depois de suffocado o tumulto, acompanhar um prisioneiro, o soldado Camello, de Olinda para o Recife.... Chegados á Capella de Belem, esses dous meços que escoltavão o prisioneiro *inerte, desvalido, fera de toda a protecção*, e só debaixo da salvaguarda da lei e da honra, esses dous meços o mandarão fugir. O misero deitou a correr, então o estudante Nunes despejou-lhe no corpo a carga da arma que trazia, e com a qual lhe arrancou covardemente os dias....

Os annos decorrerão, os tempos passarão, as censuras e exprobrações das authorities e do publico esvaecerão-se, a posição, as circumstancias, a influencia do estudante crescerão e mudarão, tudo terminou-se.... menos a memoria e o theatro desse crime, menos a Capella de Belem, porque ahi se tinha de fazer solemnemente evidente a *justiça do Céo*. Com effeito, foi nesse lugar, dentro dessa Capella de Belem, *abandonado dos seus*, e já cahido em putrefacção, que foi encontrado em 3 de fevereiro de 1849 o corpo daquelle estudante — ora Dezenbargador Nunes Machado!!!

Não he um romance que imaginassemos, um negro conto que quizessemos narrar, he um facto de que sabem Pernambuco inteiro, e nesta provincia muitas pessoas, entre ellas o Ex. Bez. Pinheiro, então seu presidente, e todos os contemporaneos daquelle estudante aqui residentes, (*Da Tolerancia n.º 44.*)

A camara quadriennial fêra dissolvida e convocada para o 4.º de janeiro proximo fucturo pelo decreto *infra*.

» Usando das attribuições que me confere a constituição no artigo 101 § 5, e tendo ouvido o meu conselho de estado, lei por bem dissolver a camara dos deputados, e convocar desde já outra, que se reunirá no dia primeiro de janeiro do anno fucturo. O visconde de Mont'-Alegre, do meu conselho de estado, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios.

» Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de fevereiro de 1849, vigessimo citavo da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Visconde de Mont'Alegre.* »

Esta medida não causara na côrte impressão alguma desagradavel; ao contrario encarão-na como um acto ordinario.

(*Do Diario de Pernambuco n. 51.*)

Para o Sr. Inspector da Thesouraria.

Desejando coadjuvar, quanto é compativel com as nossas forças, os empregados publicos, afim de que seus actos marchem de acordo com a boa opinião do publico sensato; pois que muitas vezes apparecem coisas tão mas que faz suppor proposito da parte de um empregado; e não é se não ignorancia a respeito do procedimento das pessoas á quem empregão. Baseados nestes pensamentos tomamos o trabalho de esclarecer ao Sr. Inspector da Thesouraria, que Francisco Simões Laranjeira, Inspector do 34.º quarterão d'este Municipio, a quem S. S. tem promettido dar a fazenda Boqueirão para nella ser creador, não é capaz de tal confiança, pois alem de ser um publico protector de assassinos e ladrões, é desacreditador das familias honestas, e deflorador das pobres meças que por alli morão (não obstante ser casado.)

Claro fica á vista do expellido que se este homem, flagello de seus vizinhos, se achar de posse de uma fazenda, cujo dono é a nação, e onde tem porção de gado seu, por cer o que ha de abusar da confiança nelle posta; por tanto cumpre evitar o damno.

Persuadidos estamos que o Sr. Inspector com a noticia de tão infame procedimento, aprenguado por todos que o conhecem, não metterá na fazenda semelhante homem, aliás será responsavel por todos os prejuisos, e perversidades que apparecerem.

ANNUNCIO.

Manoel Clarião, estrangeiro natural do Grão Cairo, Catholico Apostolico Romano, Professor em musica vocal, e compositor nas regras geraes, e particulares do contraponto harmonico, mestre do officio de alfaiate, nas obras para os ecclesiasticos, homens, e senhoras; tem a honra annunciar ao illastre, e respeitavel Publico desta Capital de Oeiras, que elle se acha prompto para ensinar a bella sciencia musical a quem quizer aprender por preço conveniente, e também para fazer obras do officio de alfaiate; quem quizer aproveitar-se do seu prestimo, compareça na rua do Massena, cazas nova do Sr. T.º Massena, para tratar com elle, o que pretenderem respeito a sua arte, e officio; que serão tratados com os deveres devidos as pessoas livres, e honrosas. &c.

OEIRAS DO PIAUHY, NA TYP. SAQUAREMA 1849.
Impresso por Elias Soares da Gama.